

PARCERIAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO ZIKA VÍRUS E DA CHIKUNGUNYA

No ano em que completa 70 anos, a ESP-MG se mostra engajada e aberta a parcerias multissetoriais para eliminar os focos do *Aedes aegypti*.

Por Ricarda Caiafa

Não é de hoje que a população brasileira convive com o mosquito *Aedes aegypti*. De acordo com os registros históricos do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), os primeiros relatos de dengue no Brasil datam do final do século XIX, em Curitiba (PR), e do início do século XX, em Niterói (RJ). Com isso, no início do século XX, o vetor já era um problema de saúde pública em todo o território nacional, não só pela dengue, mas sobretudo pela febre amarela.

Os registros da IOC/Fiocruz mostram que, em 1955, o Brasil conseguiu diminuir significativamente os focos do mosquito *Aedes aegypti* como resultado de medidas para controle da febre amarela. Dentre as ações daquela época, está a criação das Escolas de Saúde Pública, que tinham como missão capacitar profissionais de saúde para o enfrentamento de arboviroses,

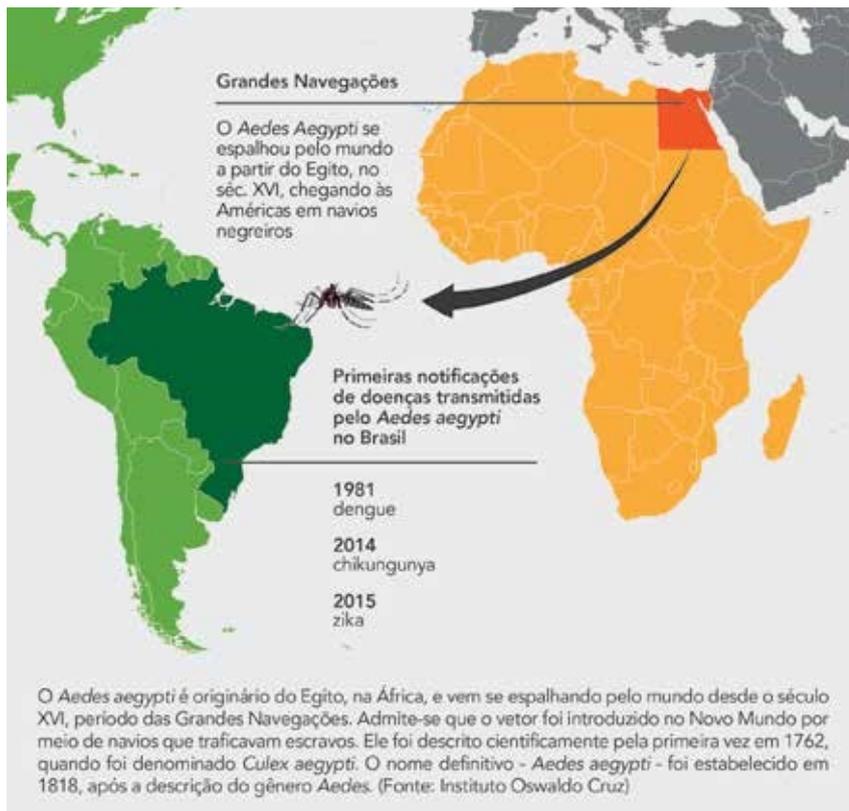
esquistossomose e ancilostomose (amarelão), além de outras doenças.

Em Minas Gerais, no ano de 1946, por meio do processo de reestruturação do Departamento de Higiene do Estado de Minas Gerais, foi criada em 3 de junho, pelo Decreto nº 1.751/1946, a Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG). Hoje, completando 70 anos de existência, a ESP-MG é uma das vinculadas ao Sistema Estadual de Saúde de Minas Gerais, juntamente com a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), a Fundação Ezequiel Dias (Funed) e a Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Hemominas).

“Ao longo desses 70 anos, foram mais de 290 mil egressos de ações educacionais, abrangendo quase todos os 853 municípios mineiros.

Foram mais de 9.000 docentes, técnicos, analistas e gestores envolvidos em atividades educacionais de capacitação, aperfeiçoamento e formação de profissionais e demais atores implicados com os serviços de saúde. Além disso, é importante ressaltar o fato de que diversos ícones da Saúde Pública brasileira e outros atores estratégicos para os serviços públicos de saúde mineiros foram docentes ou alunos da Instituição”, afirma a diretora-geral da ESP-MG, Roseni Senna.

Na qualidade de centro formador de profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS), a ESP-MG tem se preocupado em inserir, em cursos, palestras, debates e seminários realizados na instituição, a discussão sobre o enfrentamento das doenças causadas pelo mosquito *Aedes aegypti*, entendendo que essa situação epidemiológica exige esforços da comunidade, dos profissionais de saúde e dos gestores.



Com isso, a ESP-MG também tem aberto suas portas para a comunidade discutir, refletir e fomentar a mobilização de toda a sociedade para o enfrentamento do vetor. Em março deste ano, a Escola realizou uma palestra sobre o controle do mosquito da dengue com o biólogo e pesquisador do Centro de Pesquisas René Rachou (Fiocruz Minas), Fabiano Duarte Carvalho. O tema do encontro foi “*Aedes aegypti*: conhecer para controlar”.

O evento teve participantes da área acadêmica, servidores da SES-MG, estudantes da Escola Estadual Francisco Sales (especial para deficientes auditivos), que tiveram a tradução simultânea, e também participação de agentes comunitários e de endemias, além de representantes de Conselhos Regionais de Saúde – como o de Enfermagem –, mostrando que a intersetorialidade tem de estar presente nesse tema.

Para Meire Aparecida, agente de Endemias no município de Caeté (Região Metropolitana de Belo Horizonte, em Minas Gerais) e que atua como supervisora de Coordenação de Campo, a palestra ofertada pela ESP-MG vai somar para o controle do *Aedes aegypti* no município. “Estou aqui como multiplicadora e tenho certeza de que as informações apreendidas vão direcionar para um trabalho mais efetivo em Caeté”, diz.

Na opinião do biólogo da Fiocruz Minas, Fabiano Duarte Carvalho, o retorno dessa ação mobilizadora, que vem sendo desenvolvida em várias instituições, é muito relevante para disseminar os conceitos de prevenção por toda a população. “Temos tido retornos muito positivos. Em uma determinada escola, ministrei palestra para poucos alunos, três a quatro representantes de cada sala, que depois estudaram e repassaram para seus colegas o

conteúdo da palestra. Os alunos se esforçaram para passar o recado. Em outra escola, os funcionários estão implementando ações de sensibilização e prevenção”, revela.

Outra iniciativa da ESP-MG refere-se à participação em projetos na temática de mobilização, controle e enfrentamento do *Aedes aegypti*, em parceria com o Centro de Pesquisas René Rachou (Fiocruz Minas). Nesse sentido, a servidora Rose Ferraz Carmo da ESP-MG representa a instituição nessa iniciativa e coorienta a tese de doutorado de outra servidora sobre o tema, Danielle Costa Silveira. As servidoras têm participado de discussões sobre a proposta da Fiocruz Minas de implantação de um programa de vigilância comunitária, visando o fortalecimento da mobilização social no país para o enfrentamento de dengue, zika vírus e chikungunya.

O projeto, sob coordenação da pesquisadora Zélia Profeta, diretora da Fiocruz Minas, prevê a criação de Comitês de Vigilância Comunitária nos territórios, com o intuito de mobilizar moradores e lideranças locais, estimulando a participação de todos a partir de ações práticas e de reflexão, empoderando a comunidade. Tendo como referência a realidade que vivenciam, eles deverão ser capazes de pensar formas de atuar no enfrentamento dessas doenças, com ações voltadas para o controle do vetor, redes de solidariedade e propostas de políticas públicas que contribuam para territórios menos vulneráveis.

A servidora da ESP-MG Danielle Silveira, envolvida nesse projeto, explica que “a proposta é de que a atuação do comitê promova o diagnóstico do território, planejamento de ações, bem como vigilância, monitoramento e avaliação das

atividades realizadas, e esse trabalho será pautado pela perspectiva da educação popular, atendendo às especificidades de cada território”.

A ESP-MG também tem contribuído para a discussão do tema em outros espaços por meio da realização de palestras externas. Como exemplo, a participação da coordenadora do Núcleo de Atenção Primária e Vigilância em Saúde da Escola, Danielle Silveira, que conversou com os alunos da Escola Estadual Francisco Sales sobre o enfrentamento do mosquito *Aedes aegypti*. “Abordar esse tema na comunidade é muito relevante. É uma estratégia para troca de experiências e de esclarecimento de dúvidas, possibilitando ainda o alcance de outras pessoas mediante a multiplicação das informações”, conclui. ■



UMA
DOAÇÃO
SALVA ATÉ
QUATRO
VIDAS

doe sangue



CONHEÇA OS CRITÉRIOS E SE CANDIDATE À DOAÇÃO DE SANGUE:

- Ter e estar em boa saúde
- Pesarem acima de 50kg
- Ter entre 16 e 69 anos de idade. Jovens de 16 e 17 anos podem doar, acompanhados pelo responsável legal, que deverá apresentar um documento de identidade e assinar a autorização no local de doação. Se desacompanhado, o jovem deverá apresentar os seguintes documentos do responsável legal:

autorização preenchida e assinada (modelo no site www.hemominas.mg.gov.br) e a fotocópia do mesmo documento de identidade constante na autorização. A partir de 61 anos, é necessário comprovar pelo menos uma doação anterior.

- Outras condições podem ser consultadas no site da Fundação Hemominas.

AGENDE SUA DOAÇÃO: LIGUE 155 OPÇÃO 8 OU ACESSE WWW.HEMOMINAS.MG.GOV.BR

